

ESTRUTURAS E ASPECTOS ESTRATIGRÁFICOS DO VULCANISMO ÁCIDO DA PROVÍNCIA MAGMÁTICA DO PARANÁ.

Ana Carolina Franciosi Luchetti¹, Antonio José Ranalli Nardy², José Madeira^{3,4}, Fabio Braz Machado⁵.

1- Programa de Pós-Graduação em Geologia Regional – IGCE-Unesp, 2- IGCE-Unesp, 3- Dep., de Geologia, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 4- Instituto Dom Luíz (LA), 5- UNIFESP.

RESUMO: O magmatismo toleítico que atingiu a Bacia do Paraná, no Cretáceo é caracterizado pela presença de basaltos e rochas de composição ácida (Formação Serra Geral), que cobrem uma área aproximada de 64.000km². Do ponto de vista petrográfico e geoquímico, são reconhecidos dois grupos de rochas vulcânicas ácidas denominados tipo Palmas (ATP - dacitos, riodacitos e riolitos) e Chapecó ATC (ATC - riodacitos e quartzo latitos). As rochas ATP são dominantes, e representam 2% do volume total das rochas vulcânicas, enquanto que as ATC constituem apenas 0,5%. As rochas ATC são porfíricas, com cerca de 24% de fenocristais de plagioclásio com até 2cm de comprimento, imersos em matriz afanítica. Na porção centro-oeste dos estados do Paraná e Santa Catarina ocorrem predominantemente sobrepostas aos basaltos e mais raramente, recobrimo as rochas ATP. No sul do estado de São Paulo, na região de Piraju-Ourinhos, estas rochas também são encontradas sobre os arenitos eólicos juro-cretáceos da Formação Botucatu. As rochas ATP são caracterizadas por sua natureza afírica, textura hipo a holohialina com marcante textura sal-e-pimenta. Ocorrem nas porções central e sul da Bacia do Paraná, predominantemente sobre os basaltos da Formação Serra Geral. Porém, em algumas regiões (SW do estado do Paraná) recobrem formações siltico-argilosas de coloração marrom avermelhada, com pelo menos 5m de espessura (Formação Botucatu?), observando-se frequentemente interação magma-sedimento. As rochas ácidas estão dispostas em afloramentos predominantemente maciços e apresentam algumas estruturas das quais que se destacam: *bandamento*- com alternância de bandas claras (mais cristalinas) e escuras (mais vítreas), com cerca de 2cm de espessura que se estendem por várias centenas de metros. Localmente ocorrem lentículas muito estiradas, com alguns milímetros de espessura, e com até 3cm de comprimento, sugerindo tratar-se de *fiamme*, sendo mais comuns nas rochas ATC. *Laminação* (sheeting)- expressa como um lajeado com até 20 cm de espessura. *Dobras- fechadas*, normalmente recumbentes, geradas por fluxo (reomórficas?). Observam-se também: *clastos juvenis*- arredondados, com até 2cm de diâmetro e bordas parcialmente reabsorvidas; *brechas autoclásticas* e níveis de *obsidiana*, encontrados preferencialmente na base das sequências ATP. Considerando que a temperatura de formação destas rochas é alta ($\geq 1000^{\circ}\text{C}$), a concentração de água baixa ($\leq 1\%$), e as feições observadas não serem típicas de derrames lávicos félsicos, considera-se que o modo de extrusão envolvido em sua formação pode estar relacionado com volumosos fluxos piroclásticos (*ash flows*?) extremamente soldados.

PALAVRAS CHAVE: VULCANISMO ÁCIDO, PROVÍNCIA MAGMÁTICA DO PARANÁ.